

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

EULER ERLANGER RIBEIRO DOS SANTOS

**INTERNACIONALIZAÇÃO EM PME: ANÁLISE DA CADEIA DE PISCICULTURA NO
PROCESSO DE EXPORTAÇÃO DE PESCADO NO MUNICÍPIO DE RIO PRETO DA
EVA**

MANAUS

2023

EULER ERLANGER RIBEIRO DOS SANTOS

**INTERNACIONALIZAÇÃO EM PME: ANÁLISE DA CADEIA DE PISCICULTURA NO
PROCESSO DE EXPORTAÇÃO DE PESCADO NO MUNICÍPIO DE RIO PRETO DA
EVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Administração da
Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como
requisito para obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Orientador: Prof. Dr. Dalton Chaves Vilela Junior

MANAUS

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S237i Santos, Euler Erlanger Ribeiro dos
Internacionalização em PME : análise da cadeia de piscicultura
no processo de exportação de pescado no município de Rio Preto
da Eva / Euler Erlanger Ribeiro dos Santos . 2023
36 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Dalton Chaves Vilela Junior
TCC de Graduação (Administração) - Universidade Federal do
Amazonas.

1. Internacionalização. 2. Pequena e média empresa. 3.
Piscicultura em Rio Preto da Eva. 4. Potencialidade econômica. I.
Vilela Junior, Dalton Chaves. II. Universidade Federal do Amazonas
III. Título

EULER ERLANGER RIBEIRO DOS SANTOS

**INTERNACIONALIZAÇÃO EM PME: ANÁLISE DA CADEIA DE
PISCICULTURA NO PROCESSO DE EXPORTAÇÃO DE PESCADO NO
MUNICÍPIO DE RIO PRETO DA EVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Administração da
Universidade Federal do Amazonas (UFAM) como
requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Administração.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 15/06/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Dalton Chaves Vilela Junior - UFAM
Orientador

Prof. Dr. Antonio Giovanni Figliuolo Uchoa - UFAM
Avaliador

Prof. Dr. Antonio Henrique Queiroz Conceição - UFAM
Avaliador

Ao meu tio Aluísio (in memoriam)
por ter sido a pessoa que
possibilitou a ideia inicial
desse trabalho,
obrigado tio
por tudo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por estar sempre do meu lado e por ter colocado pessoas incríveis na minha vida, que me ajudaram a chegar até aqui.

Aos meus pais Euler e Marcilene, que sempre me deram suporte e ajuda, sendo o alicerce do meu desenvolvimento como pessoa nesse mundo.

A Gabriella pelo companheirismo e por sempre estar do meu lado, me dando apoio e incentivo nas minhas realizações.

Ao meu irmão Elyan, que me apoiou e indiretamente contribuiu para que esse trabalho se realizasse.

Aos meus amigos Matheus, William, André, Lia, Ligia, Jovana, Karoline, Vanessa e colegas que tive a honra de conhecer durante minha jornada como acadêmico do curso de administração.

Ao Prof. Dr. Antonio Giovanni Figliuolo Uchoa pelo suporte e os ensinamentos para com o desenvolvimento desse trabalho, que foi desde uma ideia inicial até sua concretização como PIBIC no ano de 2022, agradeço e muito as reuniões, os conselhos e a paciência comigo.

Ao Prof. Dr. Dalton Chaves Vilela Junior pelos ensinamentos, dicas e apoio para o desenvolvimento e apresentação desse Trabalho de Conclusão de curso. Sou muito grato pelo acompanhamento e conselhos dados a mim.

A Universidade Federal do Amazonas e a todo o seu corpo docente, em especial aos do curso de administração, que contribuiu para o meu crescimento enquanto acadêmico e para meu futuro profissional como administrador.

A todo o apoio e suporte do IDAM (Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas) e a SEPA (Secretaria Executiva de Pesca e Aquicultura) para com a execução da pesquisa no município de Rio Preto da Eva.

“Homens fortes criam tempos fáceis e tempos fáceis geram homens fracos, mas homens fracos criam tempos difíceis e tempos difíceis geram homens fortes”

- Proverbio Oriental

RESUMO

A internacionalização de uma Pequena e Média Empresa (PME) está vinculada ao processo de expansão de suas atividades ao ambiente externo, visando uma participação em novos mercados, aumento no número de vendas, melhoras na qualidade do produto, crescimento do portfólio da empresa, desenvolvimento de novas estratégias mercadológicas e oportunidades de parcerias. No entanto, essas dimensões quando empregadas às PMEs do Brasil, permanecem como um processo complexo, desde a concepção da cadeia produtiva até a seleção dos mercados consumidores. No estado do Amazonas, a piscicultura possui peculiaridades estratégicas capazes ascender aos mercados externos devido a várias condições com as climáticas, hídricas e, a diversidade biológica entre as espécies nativas de peixes. Compreender não somente os organismos produtivos, mas a ligação do homem em sua interação com a biodiversidade, envolve a adoção da estratégia de estudo de caso no desvendar do fenômeno internacionalização. Visando estudar de maneira mais densa os interesses intrínsecos dos interlocutores dessas organizações, e a relação com a internacionalização, a estratégia de estudo de caso, intermediado pela triangulação de métodos de coleta/análise, proporciona a compreensão sobre os modos organizacionais e a almejada busca pela expansão exportadora da piscicultura visando novos mercados. Essa perspectiva preconiza o entendimento sobre a gestão local, e o paralelismo sobre padrões organizacionais de mercado não somente interno, como externo. Busca-se, portanto, compreender a potencialidade de Internacionalização das PMEs da cadeia de piscicultura do município de Rio Preto da Eva.

Palavras-chave: Internacionalização; Pequena e média empresa; Piscicultura em Rio Preto da Eva.

ABSTRACT

The internationalization of a Small and Medium Enterprise (SME) is linked to the process of expanding its activities to the external environment, aiming at participating in new markets, increasing the number of sales, improving product quality, growing the company's portfolio, developing of new marketing strategies and partnership opportunities. However, these dimensions, when applied to SMEs in Brazil, remain a complex process, from the design of the production chain to the selection of consumer markets. In the state of Amazonas, fish farming has strategic peculiarities capable of reaching foreign markets due to various conditions such as climate, water and biological diversity among native fish species. Understanding not only the productive organisms, but the link between man and his interaction with biodiversity involves the adoption of a case study strategy in unveiling the internationalization phenomenon. Aiming to study in a more dense way the intrinsic interests of the interlocutors of these organizations, and the relationship with internationalization, the case study strategy, intermediated by the triangulation of collection/analysis methods, provides the understanding about the organizational modes and the desired search for export expansion of fish farming aiming at new markets. This perspective advocates the understanding of local management, and the parallelism of organizational patterns of the market, not only internal, but also external. The aim is, therefore, to understand the potential for Internationalization of SMEs in the fish farming chain in the municipality of Rio Preto da Eva.

Keywords: Internationalization; Fish farming in Rio Preto da Eva; Small and medium enterprise

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Matriz dos Códigos das Entrevistas.....	21
Figura 2 - Rio Preto da Eva.....	22
Figura 3 - Localização de Rio Preto da Eva e sua distância de Manaus	23

QUADROS

Quadro 1 - Caracterização dos Piscicultores	24
---------------------------------------------------	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	JUSTIFICATIVA.....	13
2	REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1	A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS PME.....	15
2.2	A ORIENTAÇÃO EMPREENDEDORA LIGADA A INTERNACIONALIZAÇÃO	16
2.3	A PISCICULTURA	18
3	METODOLOGIA	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

O termo internacionalização é descrito por Welch e Luostarinen (2015) como um crescente processo envolvendo operações internacionais. Grande parte desses estudos têm sua origem em países desenvolvidos, portanto, de questionável aplicabilidade quando nos referimos ao Brasil. Alguns desses estudos destacam-se o processo de internacionalização de organizações japonesas, europeias ou norte americanas, principalmente na intenção de se instalarem em mercados emergentes (KOVACS; MORAES; OLIVEIRA, 2007).

Outros estudos apresentam a perspectiva da orientação empreendedora. Lumpkin e Dess (1996) descrevem a orientação empreendedora como processos, práticas, e atividades de tomada de decisão que conduzem a novos negócios. Nesse sentido, a decisão sobre internacionalização envolve distintas perspectivas como a teoria do ciclo de vida do produto, o modelo de Uppsala, abordagem de rede, Born Globals model, entre outras teorias descritas, e explorados em seus significados por Paul, Parthasarathy e Gupta (2017) sobre os desafios para exportação nas PMEs.

O contínuo processo da internacionalização está se tornando cada vez mais comum entre as Pequenas e Médias Empresas (PMEs), tendo em vista as principais vantagens que ele pode promover ao processo de desenvolvimento, crescimento e ganho de experiências para a empresa, principalmente com relação aos diferentes tipos de mercados e consumidores. A promoção da internacionalização em uma PME (LU e BEAMISH, 2001) não se dá de maneira fácil, pois requer uma estrutura, gerenciamento administrativo, dados sobre determinado mercado, recursos tecnológicos e financeiros.

A internacionalização de empresas em mercados emergentes está em desenvolvimento. Estudos da década de 2009 já demonstravam a volatilidade do mercado, expressa por influência política e instabilidade econômica desses países, necessitando grafar em amplificação às variáveis localmente impactantes (HAGIU e CLIPICI, 2009). Um processo estratégico, de contínuo desenvolvimento, marcado por mudanças em termos de escopo, ideia de negócio, orientação para ação, princípios organizadores, natureza do trabalho gerencial, valores dominantes e normas convergentes, gerando assim, uma diferenciação/adaptação do próprio negócio com

relação ao tipo de mercado que está inserido e aos novos consumidores que estão presentes naquele local (MELIN,1992).

Quando o mercado é reduzido a poucas grandes empresas, existe a competitividade e um vínculo de clientes a elas, o que pode dificultar por vezes a entrada de pequenas e médias empresas (PMEs) no mercado, mas a despeito disso, essas empresas possuem um diferencial, como a inovação, são mais flexíveis e ágeis para se adaptar às mudanças ocorridas no ambiente (FLORIAN e FLEURY, 2012). Dalla *et al.* (2019) adiciona ao quadro a perspectiva econômica neo-Schumpeteriana, agregando ao desenvolvimento econômico a tríplice dependência dos fatores envolvendo o lado real da econômica, o setor público, e o fator financeiro imprescindível na internacionalização. O processo da internacionalização de micros e pequenas empresas no Brasil recebe apoio para promover sua competitividade e desenvolvimento, como os incentivos governamentais, para desenvolver a economia no país, tornam-se relevantes por intermédio do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, e do SEBRAE, para que haja a exportação dos seus produtos (SOUSA, 2015).

Entre estes aspectos mencionados por Dalla *et al.* (2019), e corroborados por Sousa (2015), agrega-se a visão de contexto de Sales (2005) sobre o estado do Amazonas e suas condições climáticas, hídricas, biológicas, e inúmeras espécies nativas de peixes possibilitando a criação desse empreendimento para suprir parte da demanda existente. Uma atividade importante dentro da aquicultura na região norte, evoluindo em importância no setor primário, em função da diminuição na produção pesqueira de espécies importantes com a pesca predatória e à poluição dos oceanos, mares e rios, contribuindo para o aumento da demanda por pescado (NAKAUTH, 2015).

Nesse sentido, questiona-se quais os fatores que auxiliam as PMEs a explorar a internacionalização, a fim de promover seu crescimento em termos competitivo de mercado? Este artigo busca, portanto, compreender a relação do gerenciamento/desempenho organizacional da piscicultura no município de Rio Preto da Eva, no estado do Amazonas, como potencialidade de internacionalização das PMEs para a exportação.

Diante do contexto exposto, o objetivo geral desta pesquisa é compreender a potencialidade de internacionalização das PMEs da cadeia de piscicultura do município de Rio Preto da Eva. E, como objetivos específicos, definiu-se: 1) Identificar

a cadeia produtiva de alevinos e peixes. 2) Analisar as possibilidades da piscicultura de água doce para o mercado local.

As etapas iniciais desta pesquisa, estabelecidas a partir de agosto de 2020, lograram resultado a partir de um primeiro levantamento bibliográfico, seguido da identificação de conceitos de internacionalização e orientação empreendedora, aprofundando a terceira atividade de design da pesquisa, confirmando a necessidade de interação com o contexto ou o meio organizacional dos produtores em Rio Preto da Eva, bem como a aproximação a órgãos públicos, nomeadamente o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM), Secretaria Executiva de Pesca e Aquicultura (SEPA) e a Secretaria de Estado da Produção Rural (SEPROR). Outrossim, o projeto possui características relevantes ao adotar teorias envolvendo o processo de internacionalização de empresas, especificamente pequenas e médias empresas, associado ao dilema ambiental, e representativo sobre a tutela do contexto Amazônia de amplo debate internacional.

1.1 Justificativa

A região amazônica é um dos locais que favorece ao desenvolvimento sustentável, que está relacionado ao equilíbrio entre o meio ambiente e o crescimento econômico, o que leva a uma preservação dos recursos naturais para as futuras gerações (POZZETTI; CAMPOS, 2017).

A piscicultura é umas das atividades agropecuárias que não só vem se consolidando como atividade essencial a produção de alimentos, mas também com potencial econômico, o que contribui a geração de empregos e na utilização de recursos naturais para com a produção do pescado (SILVA, *et al.*, 2018). Na região Amazônica, essa atividade se encontra com privilégios para com sua execução, pois além de possuir um *locus* privilegiado, apresenta também grandes extensões de terras e uma abundância de mananciais, favorecendo e muito a capacidade de desenvolvimento dessa atividade (SIVESTRIM, *et al.*, 2022).

No Amazonas os municípios que apresentam uma elevada produção da piscicultura, são Rio Preto da Eva ocupando a primeira posição, logo depois vem Manaus, Iranduba, Manacapuru e Itacoatiara (SILVA, 2022). São territórios com potencial econômico não só para a região em que estão localizados, mas também

para verificar se ocorre a internacionalização da piscicultura com o pretexto de expansão de seu empreendimento. A internacionalização está vinculada a um crescimento e a uma diversificação dos investimentos por meio de um processo organizacional (Brock e Yaffe, 2008). Com isso é possível realizar um estudo sobre uma possível exportação de pescado que possa não só auxiliar no desenvolvimento daquela PMEs, mas também competir com outras regiões como Rondônia no segmento da piscicultura.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Internacionalização das PME

A internacionalização, segundo Calof e Beamish (1995), está relacionada a adaptação da empresa ao tipo de mercado competitivo existente em ambientes internacionais, com relação as estratégias, estruturas e recursos estabelecidos para sua sobrevivência nesse meio. As Pequenas e Medias Empresas (PME), estão buscando por meio da internacionalização uma forma de se adaptarem às novas condições econômicas, políticas e sociais advindas desse novo mercado, afim de que possam crescer e se desenvolver como uma inovação nesse ambiente competitivo.

Os recursos são particularidades que servem para diferenciar uma empresa de outras, pois cada empresa apresenta características, rotinas e trajetórias que originam de um conjunto único (ZEN, 2012).

O processo de internacionalização pode gerar resultados variados quanto a sua aplicação a uma organização, ele pode ser benéfico no que diz respeito, a rapidez em se atingir esse objetivo, podem ocasionar o recuo das empresas ou se tornar um processo de longo prazo, na qual demandará tempo e recursos para o negócio.

A internacionalização engloba muitos fatores com relação aos produtos, advindos da exportação, importação, subsidiarias e ainda com os mercados escolhidos para a implantação do empreendimento. Quanto mais complexa for o tipo de entrada adotada pela empresa, maior o nível de incerteza (HILMERSSON; JOHANSON, 2016)

Segundo Paliwoda, Slater e Crick (2009), existem três dimensões que qualificam a internacionalização das pequenas empresas, sendo elas, sua velocidade relacionada a fundação e o alcance de um determinado patamar mínimo de vendas do negócio, a intensidade ligada a porcentagem das exportações sobre as vendas médias do ano e seu escopo conectado aos mercados que atuam.

As PME que buscam se diferenciar por meio da internacionalização na região da América Latina tendem a encontrar menos obstáculos com relação a língua e aspectos culturais presentes do que as pequenas empresas que preferem exportar seus produtos ou serviços na Ásia e na Europa, onde podemos encontrar maior diversidade nas culturas e nos aspectos políticos, econômicos e sociais. A infra-

estrutura é um dos obstáculos pela qual as PMEs passam no seu crescimento, entre os países de terceiro mundo esse é um dos grandes problemas para com o desenvolvimento de um negócio (SHERAZI, et al., 2013). Segundo Dimitratos (2003), as empresas podem optar por o tipo mercado que desejam participar, de acordo com sua estratégia envolvendo os produtos, serviços e dotação de redes, esse mercado pode ser da região ou atingir uma ampla gama de mercados diversos.

Dentre as alternativas encontradas pelos donos de PMEs para se estabilizarem no mercado estrangeiro, estão atreladas ao investimento em instalações no exterior, que gera vantagens como a redução de custos de mão-de-obra ou matérias-primas; incentivos fiscais e economia de frete. Além disso temos os benefícios agregados as pessoas do local, com a geração de empregos, relação com o governo, consumidores, fornecedores locais e distribuidores, ou seja, permiti a adaptação do empreendimento (SMANIOTTO; PAIVA; VIEIRA, 2012)

Outro ponto chave no processo de internacionalização, é que as empresas podem utilizar de parcerias para crescerem no mercado internacional. Uma estratégia essencial para a internacionalização está nas alianças formadas entre empresas, o que ocasiona economia de recursos, aprendizagem e ganho de conhecimento do mercado e da cultura do local (KRAKAWER; JUSSANI; VASCONCELLOS, 2013). As possíveis parcerias para auxiliar a internacionalização de uma PME, podem surgir de relações comerciais advindas de empresas estrangeiras ou empresas do país de origem dessa empresa (CAMPOS, 2015).

2.2 A Orientação Empreendedora Ligada a Internacionalização

A orientação empreendedora está relacionada com internacionalização e o crescimento das empresas, em vista dos pontos semelhantes encontrados em uma organização que busca o desenvolvimento, tanto no mercado local como o internacional. A orientação empreendedora utiliza por meio de métodos, práticas e decisões, para alcançar o empreendedorismo da organização (LUMPKIN; DESS, 1996).

Os objetivos vinculados a essa orientação, são as atividades exploratórias em prol da proatividade que possibilitam estabelecer uma base para novos possíveis empreendimentos, a inovação que busca novas ideias, experimentos e processos

criativos e a disposição a correr riscos ao longo do processo decisório da empresa, como a alocação de recursos, escolha de produtos e mercados. Os benefícios da orientação empreendedora agem de forma positiva com a performance de uma empresa em seu crescimento no mercado. Vale ressaltar que esses pontos-chaves podem não ser o suficiente para o sucesso de um negócio, pois pode haver falta de habilidades gerenciais por parte do empreendedor nas etapas da organização (MILLER, 1983).

Quando pequenas e médias empresas exploram um novo tipo de mercado, ela deve buscar informações objetivas ou explícitas, no que se refere ao tamanho do mercado, os concorrentes, os regulamentos e entre outras características para o conhecimento desse mercado estrangeiro (MEJRI e UMEMOTO, 2010). As empresas utilizam como função integral a varredura ambiental para o seu desenvolvimento e aplicação de suas estratégias, através do monitoramento e identificação dos setores do mercado. Serve de base para que elas se adaptem as barreiras daquele ambiente, como suas incertezas e estratégias da concorrência (NKONGOLO; BAKENDA, 2010).

De acordo com Felzensztein (2015), à medida que uma empresa adentra mais mercados, ela se torna mais empreendedora, junto a mais riscos assumidos e mais ativa e inovadora vem se tornando sua estratégia internacional. Empresas que procuram ser mais proativas em seu processo de internacionalização tendem a explorar mercados mais longe da origem do que os próximos as suas residências, ou seja, buscam novas oportunidades arriscadas de crescimento, afim de superá-las por meio da inovação de seus produtos e serviços de acordo a cultura local do cliente.

Quando o processo de internacionalização de uma empresa se intensifica, maior será a competição no mercado. As empresas em contrapartida iram precisar competir com outras empresas, para estabelecerem um vínculo com os clientes e estabilização no mercado estrangeiro. Fazendo com que busquem orientação empreendedora para o mercado, devido as necessidades dos novos consumidores e os desafios encontrados (GENC; DAYAN; GENC, 2019).

A inovação ligada a uma empresa para atender o mercado designado, envolve não só a promoção de ideias e produtos, mas também processos novos e criativos que possibilitam a diferenciação do seu portfólio em meio a concorrência. Quanto mais desafiador for o mercado escolhida pela empresa, maior será a necessidade de inovar (LUMPKIN; DESS, 1996).

2.3 A Piscicultura

No Brasil a piscicultura possui um cenário favorável e vantajoso para sua implementação na venda de produtos alimentícios no mercado, principalmente pelo número de espécies nativas existentes, que faz com que haja um crescimento natural desse setor, sendo utilizado tanto como um recurso social, mas também como econômico junto ao uso do recursos hídricos locais (DINIZ; ZACARDI, 2019). A implementação da piscicultura no Brasil ainda é algo recente e pouco desenvolvido, a sua produção é formada principalmente por produtores que a utilizam para consumo próprio e por aqueles só utilizam uma pequena parcela de sua produção para ser comercializado no mercado local, ou seja, ainda é muito simples o modelo utilizado pela maioria dos produtores do país (LOPES, 2020).

Ela pode ser desenvolvida de quatro formas, sendo elas, tanque escavado, tanque rede, viveiro de barragem e canal de igarapé, mas o mais utilizado é o tanque escavado para criação de peixes. O peixe mais ligado em termos de vendas e criação pelos piscicultores, é o Tambaqui, devido a sua fácil adaptação aos ambientes ao contrário do Matrinchã que requer mais cuidado e regulagem no ph da água. Os tanques onde são colocados os peixes para criação, devem estar em equilíbrio para prática da piscicultura, como a qualidade da água, nível de nutrientes, concentração de oxigênio, regulagem do pH e da temperatura da água (AMÉRICO et al., 2013).

O cultivo e reprodução de organismos aquáticos, como peixes, está passando por um rápido crescimento em vários locais do mundo, fazendo com que os obstáculos para esse tipo de negócio possam ser superados, na medida que ocorra o desenvolvimento desse setor, que geralmente é obtido por atores comerciais (LITTLE; NEWTON; BEVERIDGE, 2016). A piscicultura tem se tornado algo atrativo para aqueles que querem explorar a venda de peixes no mercado internacional. No Brasil é evidente o crescimento desse mercado, ainda mais das pequenas e medias empresas que investem nesse setor alimentício.

No Amazonas, o setor de piscicultura é uma atividade de grande potencial econômico, em função dos recursos naturais presentes na região que possibilitam parâmetros ecológicos, biológicos e hídricos para criação de peixes. Além disso, esse setor ainda possui infraestrutura científica e tecnológica, na qual recebe apoio do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), a Empresa Brasileira de

Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas (IDAM).

A criação e venda de peixes no Amazonas possui muitas variedades, mas o peixe mais comercializado na região norte é o tambaqui (*C. macropomum*). Outras espécies categorizadas para o cultivo são o acará (*Astronotus* sp), curimatã (*Prochilodus nigricans*), aracu (*Leporinus* sp), branquinha (*Potamorhina*), surubim (*Pseudoplatystoma fasciatum*), cuiú-cuiú (*Oxydoras*), jaraqui (*Semaprochilodus* sp), tucunaré (*Cichla monoculus*) e a tilápia (*Oreochromis niloticus*) (OLIVEIRA, 2012).

Segundo Lima (2018), uma das dificuldades que a piscicultura enfrenta no Amazonas está relacionada aos métodos passados para com a produção de pescado, ou seja, uma prática obsoleta para aos dias atuais, na qual o produtor não possui conhecimento científico, podendo ser parcial ou total em relação ao uso de conhecimentos tecnológicos ou orientação, nesses locais é muito comum a cultura familiar no empreendimento, não havendo a otimização para com a produção e nem para retorno financeiro.

Um dos problemas que a piscicultura enfrenta no nosso país está atrelada as dificuldades na aquisição de licenças, o suporte para com a sua execução, manejo inadequado, e a necessidade de um grande valor para investimento nessa atividade econômica (LIMA, 2018). Outro entrave está ligado as políticas públicas, que existe uma ausência da priorização dessas para com a piscicultura, gerando barreiras a sua prática e impedindo o seu desenvolvimento e crescimento (ROCHA; ROCHA, 2010)

Outro ponto envolvendo a piscicultura está ligado a sustentabilidade ambiental, na qual esse modelo se caracteriza pela produção de peixes sem prejudicar o meio ambiente, onde o ecossistema deve permanecer estável e equilibrado para com o processo produtivo. A sustentabilidade ambiental ligada a piscicultura só ocorre se for levado em consideração o valor da biodiversidade e dos ecossistemas ligados a essa atividade, para que haja harmonia entre a produção e o ambiente a qual está inserido (GERONA, 2021).

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida sob a estratégia de estudo de caso e tomando como unidade de estudo as organizações PMEs envolvidas no processo de piscicultura no município de Rio Preto da Eva no estado do Amazonas. O estudo de caso é descrito por Roesch (2007, p. 105) como uma proposta que visa estudar, de maneira densa, os interesses intrínsecos de indivíduos, grupo ou organizações, permitindo compreender de maneira coletiva os eventos circunscritos ao objeto de estudo. Por sua vez, Yin (2015) declara tratar-se de uma pesquisa a envolver um estudo profundo sobre importantes condições contextuais, não obstante ao estudo da particularidade do fenômeno circunscrito a uma regionalidade específica – Rio Preto da Eva, e associada à teorização da internacionalização de negócios.

Para o acesso ao campo, utilizou-se meio institucional e governamental como o IDAM – Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas, SEPA – Secretaria Executiva de Pesca e Aquicultura, e SEPROR – Secretaria de Produção Rural. Adotou-se entrevista semiestruturada e a pesquisa documental, em associação à observação das organizações participantes da pesquisa (GHAURI, 2004, p. 115).

As entrevistas foram realizadas no período de maio/2021 até julho/2021. Um roteiro semiestruturado com treze perguntas abertas, auxiliado por um gravador – app de celular –, foi utilizado para obtenção dos áudios necessários à transcrição. Em decorrência das dificuldades de acesso e locomoção, o registro de imagens por câmera fotográfica e a produção de vídeos, também foram meios utilizados para com a coleta de dados, permitindo a memorização dos ambientes, contribuindo para o entendimento dos processos; uma aproximação do contexto organizacional de produção. Todos os dados obtidos têm o suporte do termo de autorização e consentimento dos entrevistados.

Procurou-se adotar o emprego da técnica de saturação teórica no sentido de determinar um limite de entrevistas. A estimativa empírica de dimensionamento define um mínimo de oito entrevista, sendo que mais duas serão necessárias após a confirmação da saturação, aproximando-se no máximo da décima segunda entrevista, principalmente em ciências sociais (THIRY-CHERQUES, 2009). Isso permitirá extrair dados, dando sentido a eles, promovendo a organização em categorias; um trabalho

indutivo na aprendizagem do significado dado à perspectiva dos participantes sobre o problema ou questão, e não somente dedutiva na perspectiva dos autores no bojo teórico (CRESWELL, 2010). Além disso, as entrevistas foram conduzidas com certa objetividade com resposta a questões específicas cuidadosamente elaboradas, mas de forma consciente priorizando diálogos informais, a partir do que enxergam, ouvem e entendem; um estudo detalhado da vida e atividades dos participantes, seguindo normalmente, de forma espontânea, a partir do contato diário no campo (FLICK, 2009).

A análise foi executada por meio de uma matriz (Figura 1) de evidências categorizadas e em ordem cronológica para verificação dos padrões, insights ou conceitos que pareçam promissores, induzidos a partir de um processo cíclico sobre o qual perpassam as questões de pesquisa, os dados e sua operacionalização, permitindo interpretação, por meios de exposição e conclusões factíveis (YIN, 2015).

Figura 1 - Matriz dos Códigos das Entrevistas

Nome	Magnitude
○ ◆ Armazenamento no local	4
○ ◆ Aumento do preço da ração	7
○ ◆ Auxílio Governamental	5
○ ◆ Auxílio Profissional	10
○ ◆ Conhece as normatizas internacionais	1
○ ◆ Dois Produtos	2
○ ◆ Insumos	10
○ ◆ Mais de um produto	1
○ ◆ Não conhece as normativas internacionais	9
○ ◆ Não exporta	10
○ ◆ Não possui local de armazenagem	6
○ ◆ Período Sazonal	2
○ ◆ Presença de suporte educacional	10
○ ◆ Recurso próprio	10
○ ◆ Um único comprador	3
○ ◆ Um único produto	7
○ ◆ Vários Compradores	6
○ ◆ Venda em outra região	5
○ ◆ Venda no local	10

Fonte: Atlas.Ti

Esse processo de análise foi auxiliado mediante adoção do *software Atlas.ti*, possibilitando a ordenação de entrevistas, documentos, observações de campo descritas por meio de diários, notas de campo, ou registros de imagem e som, permitindo um elo de ligação entre os documentos e sua codificação para com a definição das categorias analíticas de forma dedutiva ou indutiva ao processo.

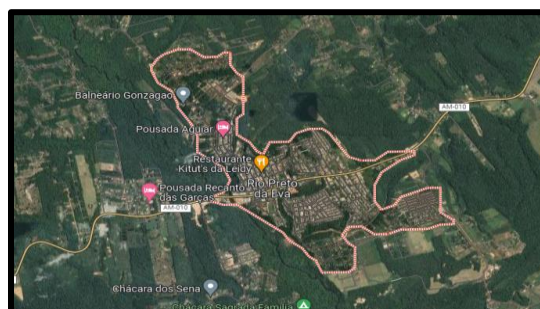
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Piscicultura é um dos ramos da aquicultura que está relacionada à criação de peixes e outros organismos aquáticos. No Brasil essa prática vem se tornando cada vez mais comum em vista dos ambientes ideais para esse investimento e o consumo por parte da população local. Esse processo se dá por meio do monitoramento e controle através de ferramentas que viabilizem a criação em tanques, barragens, lagos artificiais e outros lugares para sua implementação (NAKAUTH; NAKAUTH; NÓVOA, 2015).

O município de Rio Preto da Eva (Figura 2 e 3), no estado do Amazonas, possui uma área de 5.815,622 Km² e uma população de quase 35 mil habitantes. Com uma densidade média de 4,42 hab/km², sua economia local está ligada à agricultura, pecuária, pesca, avicultura e extrativismo vegetal (IBGE, 2021). Costa (2021) aponta sobre este desenvolvimento, peculiar atenção dada à produção de laranja – o município é o maior produtor do Amazonas –, e à piscicultura como uma grande produção de peixes com base em tanques artificiais com base em pequenos e médios empreendimentos.

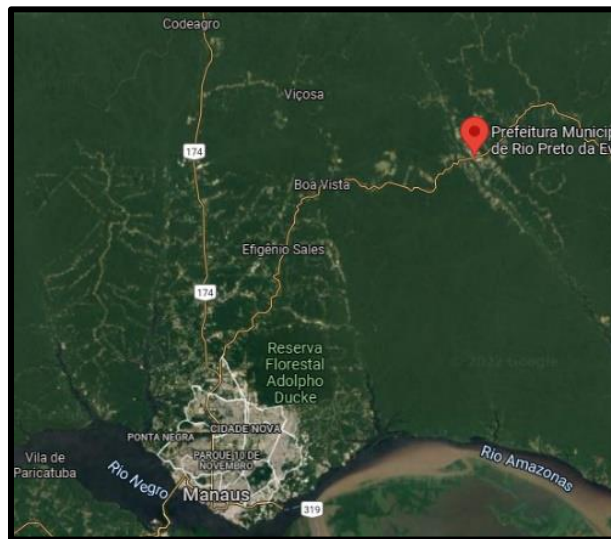
Não obstante à concentração de piscicultores na região, o acesso aos participantes da pesquisa se traduziu em dificuldades, tendo como superação a própria distância do grande centro da capital Manaus – 80,2 km de estrada (Rodovia AM-010), ainda que asfaltada, mas exigindo conservação – e caminhos desvalidos de uma infraestrutura local, de estradas vicinais de chão batido a partir do centro de Rio Preto da Eva.

Figura 2 - Rio Preto da Eva



Fonte: Google Maps, 2023

Figura 3 - Localização de Rio Preto da Eva e sua distância de Manaus



Fonte: Google Maps, 2023

Mesmo diante destas dificuldades logísticas, autorizações institucionais governamentais e permissões dos próprios piscicultores, regrados por sua disponibilidade, principalmente em um ambiente movido por uma pandemia – COVID 19, mas em condições mais amenas –, se agregaram ao fato e fenômeno estudado, condições climáticas amazônicas e suas intempéries, fruto de um período de chuvas torrenciais – primeiros meses de 2021. Ou seja, foi um longo e demorado percurso até aos participantes da pesquisa e suas propriedades. O local em que se encontravam os empreendimentos e os piscicultores é de difícil acesso, de infraestrutura precária, não permitindo um contato por meio da internet. Portanto, foi necessário aguardar até o contato *in loco*, impactando o cronograma previsto inicialmente para a pesquisa.

Foram identificados 10 piscicultores, todos com negócios no município de Rio Preto da Eva. Todas as entrevistas foram realizadas de forma presencial, mediante treze questionamentos a respeito da Piscicultura, sua internacionalização e os problemas encontrados por ambos. No Quadro 1, dados resumidos sobre os entrevistados:

Quadro 1 - Caracterização dos Piscicultores

Piscicultor Entrevistado	Produz Peixes para Venda	Produz Alevinos (Prod./Venda)	P&M Subsistência Vendas Exp.	P&M Produção Vendas	Venda Exportação
1	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
2	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
3	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
4	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO
5	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
6	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
7	SIM	NÃO	NAO	SIM	NÃO
8	NÃO	SIM	NAO	SIM	NÃO
9	SIM	NÃO	NAO	SIM	NÃO
10	SIM	NÃO	NAO	SIM	NÃO

Fonte: desenvolvido pelo autor

Dentre esses participantes da pesquisa, inicialmente uma relação de 8 piscicultores estão voltados à produção do pescado para fins de venda (consumo). Outros 2 piscicultores destinam seu processo produtivo para a produção de alevinos destinados a subsidiar produtores locais e municipais para com a produção do pescado com produto final. No Quadro 1, é possível identificar que na grande maioria dos entrevistados, 6 se consideraram produtores de pequeno e médio porte, mas ligados à cultura de subsistência ou pequena venda local, enquanto que outros 4 admitiram produzir de maneira escalar para com uma comercialização do produto final, principalmente ao grande mercado consumidor de Manaus. Contudo, o critério de exportação para outros estados ou países não possui destaque entre os informantes.

Essa diferenciação entre os pequenos e médios produtores e a escala de produção é perceptível principalmente quando relacionado aos recursos, à estrutura produtiva e a rotina de processos para com essa produção. Os recursos são a distinção entre as formas produtivas e o elemento organizacional de destino. Cada uma apresenta um conjunto único de informações, como as características, rotinas e trajetórias para a sua competição no mercado (ZEN, 2012).

Além disso, PMEs enfrentam obstáculos como a infraestrutura, e o preço dos insumos – uma variável importante agregada à piscicultura local, o que influencia também na prática de uma possível internacionalização. Sherazi et al. (2013) atribui à infraestrutura um dos grandes obstáculos que afetam os países do terceiro mundo, e

também países em desenvolvimento, está relacionado a infraestrutura de uma PMEs. Dois dos entrevistados informam:

A primeira etapa é você adquirir um alevino de boa qualidade, que tenha procedência, que você conheça a procedência, a segunda etapa, quer dizer a primeira etapa você tá bem organizado onde você vai criar peixe, você tem que tá organizado ali, não é você chegar e ter um tanquezinho aqui e se pra botar 500 peixes você coloca 5 mil, a primeira etapa é cê tá bem assessorado, antes de começar tudo, você tem que saber o que você está fazendo, aí os alevinos de qualidade, aí você tem a ração, a cada etapa dos alevinos você tem usar um tipo de ração, ração de qualidade, tem gente que pega ração de 28%, aí morre tudinho, e começa dar um tipo de ração do começo ao final, a gente não faz isso, qualidade de água, principal 80% do cultivo do peixe é você manter a qualidade da água, é você saber a análise. (Entrevistado 7)

Vamos dizer assim são as coisas que a gente vai colocando ali de insumos e a ração que hoje é em torno de 80 % do custo de produção, então a gente é totalmente sensível, pouco tempo era 35 reais hoje tá 75 reais. (Entrevistado 9)

Na prática os insumos envolvidos na produção, em grande parte são advindos de uma boa estrutura, um tanque proporcional ao número de peixes ou alevinos para criação, uma água com nível estável de oxigênio, nível de nutrientes, ph e elementos químicos que juntos possam equilibrar a qualidade daquele ambiente produtivo (AMÉRICO *et al.*, 2013). A ração funciona como um dos principais meios de ganho para com o tamanho do produto, mas os produtores podem fazer uso de outras fontes alimentares, como resíduos agrícolas (frutas, raízes) e restos de comidas. Outro fator importante é ter uma local própria para armazenar esses alimentos, o que muitos deles não possuem, esse fato se atribui principalmente aos pequenos e médio produtores, onde fazem uso de suas residências ao invés de galpões ou depósitos adequados com regulagem de temperatura, livre de umidade, isolado de roedores e possíveis predadores que podem danificar os alimentos e produto (NAKAUTH; NAKAUTH; NÓVOA, 2015). Os entrevistados deram a seguinte informação:

A ração que a gente comprava de 30 reais , hoje em dia tá 75, o salário bem dizer do mesmo jeito, mas é tô me virando do jeito que dar, te falei né, eu tô mantendo a maioria do meu peixe na fruta, graças a Deus eu tenho muita fruta, eu tenho buriti, eu tenho noinho, tenho banana, eu tenho cupuaçu e eu parceria, eu tenho a senhora que têm cupuaçuzeiro grande ali, quando é na época mermo chuvoso, eu pego essas caçapas aqui, eu pego duas caçapas de dois em dois dias, aí eu mantenho, por isso que meu peixe é bonito, e eu jogo com vontade mesmo, não tem negócio não, mas o que está mais inviável mesmo hoje, maior dificuldade é o preço da ração. (Entrevistado 2)

O pequeno produtor não consegue armazenar nada, entendeu, a dificuldade é monetária mesmo, ninguém têm beneficiamento de nada assim, em relação a disponibilidade de crédito têm, mas vamos dizer que o subsidiado, porque o pequeno produtor que tinha que ser subsidiado pra se manter na terra, porque senão vai acontecer que nem acontece, o pessoal entra na terra só pra fazer carvão, não produz nada. (Entrevistado 3)

O setor da aquicultura é um dos que mais cresce em comparação a qualquer outro setor da pecuária, as características vêm crescendo e muito na atividade artesanal e marginal, algo ainda pouco conhecido na maior parte do mundo (LITTLE; NEWTON; BEVERIDGE, 2016). O cultivo e reprodução dos peixes (ou alevinos), quando associadas às praticadas pelos piscicultores, são bastante semelhantes, mas possuem diferenças no manejo em função de sua infraestrutura e nível de capacitação associado aos objetivos de organizacionais. Cada um tem um método para com a criação dos peixes nos tanques, na forma como realizam a alimentação, e o destino final de consumo. Segundo Dimitratos (2003), o modo como é feito o atendimento ao mercado, exige diferentes graus de comprometimento dos recursos e é de grande importância gerencial para o longo prazo.

Essas habilidades gerenciais dependiam de alguns fatores, que envolviam a escolha do sistema de transporte, de forma acentuada pelo modal rodoviário – acesso ao município de Rio Preto da Eva e vizinhanças ou em via asfáltica até Manaus –, pelo custo de venda, o tipo de mercado – sendo ele regional ou outro local. Na prática, esses empreendimentos ao término do ciclo de criação de peixes e alevinos, se divergiam entre os piscicultores em sua relação com o destino final. Muitos deles preferiam vender um lote de seu produto a um atravessador que realizava todo o processo de vendas em um mercado, e outros realizavam essas vendas por conta própria. Esses locais tinham por referência feiras na região, ou em outros locais como a cidade Manaus, além de restaurantes, mercados ou frigoríficos.

Miller (1983) já esclarecia que a falta de habilidades gerenciais quando comparadas às etapas adotadas pelas empresas, impacta ao desenvolver o crescimento de uma organização no mercado. Dois dos entrevistados deram a seguinte informação:

A primeira etapa é você adquirir um alevino de boa qualidade, que tenha procedência, que você conheça a procedência, a segunda etapa, quer dizer a primeira etapa você tá bem organizado onde você vai criar peixe, você tem que tá organizado ali, não é você chegar e ter um tanquezinho aqui e se pra botar 500 peixes você coloca 5 mil, a primeira etapa é cê tá bem assessorado, antes de começar tudo, você tem que saber o que você está

fazendo, aí os alevinos de qualidade, aí você tem a ração, a cada etapa dos alevinos você tem usar um tipo de ração, ração de qualidade, tem gente que pega ração de 28%, aí morre tudinho, e começa dar um tipo de ração do começo ao final, a gente não faz isso, qualidade de água, principal 80% do cultivo do peixe é você manter a qualidade da água, é você saber a análise. (Entrevistado 7)

Eu sei que lá em Manaus ele é um distribuidor (a pessoa que vêm pegar os peixes) e a aqui ele chega e me compra esse peixe e eu tenho por obrigação fazer a nota pra acompanhar a carga e lá, a minha relação com ele é essa, ele mete a mão no bolso e me paga e eu entrego a mercadoria e pago a nota e é assim a minha relação com ele, lá Manaus eu não acompanho nada. Dizer assim, oque que a gente sabe dele, é que ele vende aquela carga, acabou e ele vêm pegar mais, acabou a safra daqui ele vai procurar outro criador, mas ele vive só disso, ele é um senhor aposentado, muito bem sucedido, gente muito boa, mas ele trabalha todo dia, até onde eu conheço uma pessoa muito boa. (Entrevistado 1)

O entendimento sobre as fragilidades no tocante ao desenvolvimento do negócio no ramo da piscicultura, desde a aprendizagem adquirida com a prática – tentativas e erros na criação de peixes e alevinos – até os cursos e ajuda fornecida pelas instituições como o IDAM (Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas), SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), acentuam a orientação empreendedora na busca por meio dos métodos, práticas, decisões, e na perspectiva de Lumpkin e Dess (1996), o desenvolvimento e crescimento de um negócio tanto no mercado local, quanto no internacional (LUMPKIN; DESS, 1996). Esse apoio no desenvolvimento dos negócios pontuados pelos entrevistados:

Esse suporte aqui que nós está tendo é via IDAM mesmo, pessoal do IDAM que está dando suporte aqui pra nós, porque a secretaria de produção não têm técnico de piscicultura, só têm técnico agrícola e tá sem secretário bem dizer. O IDAM auxilia e ajuda na doação de peixes. No momento o IDAM não fornece curso, às vezes ele faz parceria com o SEBRAE e aqui acolá têm curso. Ano passado teve do SEBRAE de empreendedorismo, eu fiz, foi melhor pra mim, algumas coisas eu corriji, é porque muita coisa a gente não anotava, deixava tudo, hoje em dia já tenho pelo menos o que eu futuro. (Entrevistado 2)

Nunca fiz curso não, isso aqui eu aprendi desde de pequeno com meu pai, aí eu já trago de lá da geração passado, né. Vem o apoio do IDAM, só é ela que vem de vez em quando (apontando pra técnica), quando eu tenho algo que eu não consigo resolver, dá problema as vezes, aí eu a pego e aciona e ela vem, me explica o que que está precisando, o que está faltando, entendeu? Só assim. (Entrevistado 6)

Neste aspecto, a massa de conhecimento a partir do apoio de órgãos institucionais, demonstram que as etapas para produção de peixes/alevinos são

bastante similares a ambos os piscicultores. Os insumos utilizados para essa produção levam em conta os equipamentos para o tratamento da água, e a aquisição da ração, na visão dos piscicultores, um dos pontos mais preocupantes. Esse último, de forma unânime, é um dos principais fatores que impactam a venda, termos de custo, e o desenvolvimento dos negócios desses piscicultores. Devido ao grande aumento do preço – anteriormente apresentava uma média aproximada de R\$ 40,00 a 45,00 reais (quarenta a quarenta e cinco reais) um saco –, atualmente gira entorno de R\$ 70,00 a 80,00 reais (setenta a oitenta reais) o mesmo saco de ração.

Outro ponto mencionado com frequência, é a concorrência com o estado vizinho, Roraima. Na percepção dos piscicultores, há uma desvantagem nas vendas com a piscicultura praticada em Roraima, o que contribui ainda mais com o prejuízo e diminuição do lucro aos seus empreendimentos.

O destino desta produção local a partir de Rio Preto da Eva, caracteriza-se pela venda direta ao abastecimento do próprio município ou venda para restaurantes, supermercados ou feiras localizadas em Manaus, limitando-se, portanto, localmente.

Com relação a exportação/internacionalização, de forma unânime os entrevistados não levam suas vendas de peixes/alevinos para fora do país, por motivos de estrutura, regulamentação ou por conta de não visarem a saída do Brasil.

Sobre o suporte educacional recebido pelos entrevistados, podemos dizer que na sua grande maioria tiveram a oportunidade de aprender a lidar com a piscicultura, por meio de cursos oferecidos pelas próprias instituições que apoiam os piscicultores, como o IDAM (Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas) e o SEPROR (Secretaria de Estado de Produção Rural), e outras entidades que visam o desenvolvimento desse empreendimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo realizado com os pequenos e médios produtores de peixes e alevinos no município de Rio Preto da Eva, foi analisar o potencial de internacionalização da piscicultura local. Os resultados alcançados demonstram que as PMES estão ligadas aos aspectos estruturais e dos insumos advindos de fora de Manaus.

Diante das informações e dados adquiridos por meio das entrevistas, os estudos ainda demandaram algumas semanas no diagnóstico da internacionalização da piscicultura, quando aplicada ao município de Rio Preto da Eva, recorrendo à cadeia produtiva até estágios envolvendo frigoríficos e fase exportadora. Muitos dos entrevistados não possuem a estrutura adequada para atender as demandas internacionais e as inúmeras regras que são incorporadas à comercialização do peixe/alevino, como certificações de qualidade ou até mesmo envolvendo a própria exportação, se fixando somente na criação dos alevinos e o peixe. E quando comparados as PMEs com os grandes produtores da cadeia de piscicultura de Rio Preto da Eva, ainda há um grande obstáculo para que ambos se internacionalizem no geral, visto que grande parte desse processo se dar pela falta incentivos a buscarem outros mercados e investimentos na produção de insumos locais, este último com base nas entrevistas é um dos principais causadores desse déficit de crescimento em larga escala para outros mercados.

Em uma perspectiva mais ampla, ao comparar esse comércio à própria venda da carne Brasileira, observa-se o rígido processo para com a exportação para o mercado Europeu e Norte Americano, envolvendo toneladas do produto. Essas dificuldades prejudicam hoje o mercado local de peixes/alevinos do município de Rio Preto da Eva, e em extensão Manaus, principalmente ao considerar a razão e a competição vinda de outros estados, o que acaba prejudicando o crescimento e desenvolvimento desses piscicultores, tornando a piscicultura uma praticada, mas de específicos percalços em sua cadeia produtiva.

Os resultados obtidos por esta pesquisa, conclui-se que a internacionalização das PMEs do município de Rio Preto da Eva, possui um grande potencial, mas ainda possui grandes lacunas para haver a sua implementação aos piscicultores, pois é visto falta de infraestrutura e incentivos que possibilitem que esses empreendedores

busquem mercados estrangeiros. Vale ressaltar que o preço praticado aos insumos, funcionam como um balizador a execução da prática da piscicultura, o seu aumento leva ao declínio do nível de produção e perca para os concorrentes de fora da cidade de Manaus.

O estudo realizado apresentou limitações. A principal limitação é que o tema da pesquisa é a internacionalização, contudo, nenhum dos entrevistados sendo ele pequeno, médio ou grande produtor consegue exportar pescado, ou seja, não há um conhecimento por parte dos entrevistados sobre uma efetiva internacionalização.

Uma oportunidade de pesquisa futura, seria realizar um estudo aprofundado dos frigoríficos da cidade de Manaus abastecidos com os peixes advindos do município de Rio Preto da Eva, visto que uma das formas de exportar para mercados estrangeiros é por meio do congelamento de alimentos e transporte marítimo ou aéreo. Além disso a cidade de Manaus possui uma estrutura mais concreta e desenvolvida para uma possível exportação de peixes e alevinos, ou seja, este estudo teve como objetivo verificar a possibilidade de internacionalização do peixe amazonense, advindos do município de Rio Preto da Eva por meio dos frigoríficos.

REFERÊNCIAS

AMÉRICO, Juliana Heloisa Pinê et al. Piscicultura em tanques-rede: impactos e consequências na qualidade da água. **Revista Científica ANAP Brasil**, v. 6, n. 7, 2013.

ATLAS.ti Scientific Software Development GmbH (2022), Software de análise de dados qualitativos. Disponível em: <<https://atlasti.com>>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti; VALE, M. M.; MARQUEZ, SOM. Metodologia do trabalho científico: normas para a construção de trabalhos acadêmicos. **Manaus: EDUA**, 2017.

BROCK, David M.; YAFFE, Tal. Diversificação e atuação internacional: O papel mediador da implementação. **International Business Review**, v. 17, n. 5, pág. 600-615, 2008.

CALOF, Jonathan L.; BEAMISH, Paul W. Adapting to foreign markets: Explaining internationalization. **International business review**, v. 4, n. 2, p. 115-131, 1995.

CAMPOS, Teodoro Malta. Oportunidades de negócio no estrangeiro: Um estudo sobre o processo de internacionalização de PME fruticultoras. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 15, n. 2, p. 90-112, 2015.

COSTA, Beatriz. Rio Preto da Eva é o maior produtor de laranjas do AM. **Engepesca**, 2021. Disponível em: <<https://www.engepesca.com.br/post/piscicultura-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-criacao-de-peixes>>. Acesso em: 04 de jan. de 2022.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DALLA COSTA, Armando João; EL ALAM, Naijla Alves. Internacionalização de pequenas e médias empresas: vantagens e desafios. **FESPPR Publica**, v. 3, n. 1, p. 28, 2019.

DE SALES LIMA, Mariomar. OS FLUXOS DE CONHECIMENTOS NA PISCICULTURA DO ESTADO DO AMAZONAS: UMA ANÁLISE DA TRAJETÓRIA E DAS CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS. **ConTexto-Contabilidade em Texto**, v. 5, n. 8, 2005.

DE LIMA, ADRIANA RODRIGUES et al. Piscicultura e o desenvolvimento local em Juara-MT. 2020.

DIMITRATOS, Pavlos et al. Micromultinationals:: new types of firms for the global competitive landscape. **European Management Journal**, v. 21, n. 2, p. 164-174, 2003.

DINIZ, Silva; ZACARDI, Diego Maia. PERFIL DA PISCICULTURA PRATICADA NO MUNICÍPIO DE ALENQUER, BAIXO AMAZONAS, PARÁ. 2019.

FELZENSZTEIN, Christian et al. Networks, entrepreneurial orientation, and internationalization scope: evidence from Chilean small and medium enterprises. **Journal of Small Business Management**, v. 53, p. 145-160, 2015.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLORIANI, Dinorá Elite; FLEURY, Maria Tereza. O efeito do grau de internacionalização nas competências internacionais e no desempenho financeiro da PME brasileira. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 16, n. 3, p. 438-458, 2012.

GENC, Ebru; DAYAN, Mumin; GENC, Omer Faruk. The impact of SME internationalization on innovation: The mediating role of market and entrepreneurial orientation. **Industrial Marketing Management**, v. 82, p. 253-264, 2019.

GERONA, Leticia Natânia Pereira Blanco et al. Sustentabilidade na piscicultura: Análise dos sistemas integrados e independentes de Nova Aurora-PR. 2021.

GHAURI, Pervez. Designing and conducting case studies in international business research. In: MARSCHAN-PIEKKARI, Rebecca; WELCH, Catherine. **Handbook of qualitative research methods for international business**. Cheltenham, UK: Edward Elgar, 2004.

HAGIU, Alina; CLIPICI, Emilia. The internationalization strategy in a global age. In: **The International Conference on Economics and Administration, Faculty of Administration and Business, University of Bucharest, Romania ICEA-FAA Brucharest. 2009.**

HILMERSSON, Mikael; JOHANSON, Martin. Speed of SME internationalization and performance. **Management International Review**, v. 56, n. 1, p. 67-94, 2016.

IBGE. Panorama Rio Preto da Eva, 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/rio-preto-da-eva.html>>. Acesso em: 04 de jan. de 2022.

KOVACS, Erica Piros; DE MORAES, Walter Fernando Araújo; DE OLIVEIRA, Brigitte Renata Bezerra. Redefinindo conceitos: um ensaio teórico sobre os conceitos-chave das teorias de internacionalização. **REGE Revista de Gestão**, v. 14, p. 17-29, 2007.

KRAKAWER, Patrícia Viveiros de Castro; JUSSANI, Ailton Conde; VASCONCELLOS, Eduardo Pinheiro Gondin de. A utilização de alianças estratégicas na internacionalização de pequenas e médias empresas: estudo de caso em uma empresa brasileira de tecnologia da informação. **REGE-Revista de Gestão**, v. 20, n. 3, p. 299-311, 2013.

LITTLE, David Colin; NEWTON, R. W.; BEVERIDGE, M. C. M. Aquaculture: a rapidly growing and significant source of sustainable food? Status, transitions and potential. **Proceedings of the Nutrition Society**, v. 75, n. 3, p. 274-286, 2016.

LIMA, C. A. S et al. Caracterização e diagnóstico do perfil socioeconômico da piscicultura no estado do Amazonas. 2018.

LOPES, Jane Mello et al. Caracterização da piscicultura familiar na região do baixo Parnaíba-Araioses/MA. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 17, n. 36, p. 41-60, 2020.

LU, Jane W.; BEAMISH, Paul W. The internationalization and performance of SMEs. **Strategic management journal**, v. 22, n. 6-7, p. 565-586, 2001.

LUMPKIN, G. T.; DESS, G. G. Clarifying the entrepreneurial orientation construct and linking it to performance. **Academic of Management Review**, v. 21, n. 1, p.135-172, Jan 1996.

MEJRI, Kais; UMEMOTO, Katsuhiko. Small-and medium-sized enterprise internationalization: Towards the knowledge-based model. **Journal of International Entrepreneurship**, v. 8, n. 2, p. 156-167, 2010.

MELIN, Leif. Internationalization as a strategy process. *Strategic management journal*, v. 13, n. S2, p. 99-118, 1992.

MILLER, D. The correlates of entrepreneurship in three types of firms. **Management Science.**, v. 29, n. 7, p. 770-791, Jul.1983.

NAKAUTH, Ana Carolina Souza Sampaio; NAKAUTH, Rogério Ferreira; NÓVOA, Neyla Aurora Castelo Branco. Caracterização da piscicultura no município de Tabatinga-AM. **REVISTA IGAPÓ-Revista de Educação Ciência e Tecnologia do IFAM**, v. 9, n. 2, p. 54-64, 2015.

NKONGOLO-BAKENDA, Jean-Marie et al. Structural and competitive determinants of globally oriented small-and medium-sized enterprises: An empirical analysis. **Journal of International Entrepreneurship**, v. 8, n. 1, p. 55-86, 2010.

OLIVEIRA, Alzira Miranda; SILVA, Maria de Nazaré Paula da; ALMEIDA-VAL, Vera Maria Fonseca; VAL, Adalberto Luis. Caracterização da atividade de piscicultura nas mesorregiões do estado do Amazonas, Amazônia Brasileira. **Revista Colombiana de Ciencia Animal Recia**, v. 4, p. 154-162, 2012.

PALIWODA, Stanley J.; SLATER, Stephanie; CRICK, Dave. The internationalisation of born global and international new venture SMEs. **International Marketing Review**, 2009.

PAUL, Justin; PARTHASARATHY, Sundar; GUPTA, Parul. Exporting challenges of SMEs: A review and future research agenda. **Journal of world business**, v. 52, n. 3, p. 327-342, 2017.

POZZETTI, Valmir César; CAMPOS, Jalil Fraxe. ICMS Ecológico: Um desafio à sustentabilidade econômico ambiental no Amazonas. **Revista Jurídica**, v. 2, n. 47, p. 251-276, 2017.

ROCHA, I. de P. & ROCHA, D. M. Panorama da Produção Mundial e Brasileira de Pescado, com Ênfase para o Segmento da Aqüicultura. 2010, 9p. Disponível em: <<http://www.abccam.com.br/>>. Acesso em 02 de junho de 2023.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de caso. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SHERAZI, Syed Kamran et al. Obstacles to small and medium enterprises in Pakistan. Principal component analysis approach. **Middle-East journal of scientific research**, v. 13, n. 10, p. 1325-1334, 2013.

SILVA, Carlos Henrique. A Piscicultura na Amazônia brasileira: aspectos técnicos, produtivos e mercadológicos. **Uso dos recursos naturais da Amazônia paraense**, 2022.

SILVA, L. de J. et al. Tecnologia e desenvolvimento rural: aspectos do cultivo de tabaqui no município de Rio Preto da Eva, AM. 2018.

SILVESTRIM, Eneida Guerra et al. Potenciais econômicos para o desenvolvimento sustentável do estado do Amazonas-AM. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e37611931922-e37611931922, 2022.

SMANIOTTO, E.; PAIVA, E. L.; VIEIRA, L. M. Estratégia de internacionalização através de upgrading funcional. **Contextus: Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Fortaleza, v. 10, n. 1, p. 15-29, jan./jun. 2012.

SPRADLEY, James P. **Participant observation**. Waveland Press, 2016.

SOUSA, António Nogueira de. **Caracterização do perfil dos empreendedores no contexto dos valores da cultura organizacional das micro e pequenas empresas da zona amazônica no Brasil**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto et al. Saturação em pesquisa qualitativa: estimativa empírica de dimensionamento. **Revista PMKT**, v. 3, n. 2, p. 20-27, 2009.

WELCH, Lawrence S.; LUOSTARINEN, Reijo. Internationalization: Evolution of a concept. **Journal of general management**, v. 14, n. 2, p. 34-55, 1988. YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZEN, Aurora Carneiro. O processo de internacionalização e o impacto nos recursos da firma: o caso da vinícola Casa Valduga. **Internext**, v. 7, n. 1, p. 123-148, 2012.